

Mulheres indígenas no Instagram: análise dos perfis de Shirley Krenak e Alice Pataxó¹

Luana Silva da CRUZ²
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

RESUMO

Esta pesquisa aborda a comunicação de mulheres indígenas ativistas no Instagram, buscando responder às questões: como mulheres indígenas constroem e desenvolvem seu processo de comunicação no Instagram por meio de seus perfis? O que e para quem elas comunicam? Quais os processos de ativismo presentes nesses perfis? Os objetivos específicos são: mapear perfis de mulheres indígenas no Instagram; observar, em perfis selecionados, a forma de comunicar considerando regularidades, continuidades e previsibilidades, bem como as irregularidades, descontinuidades e imprevisibilidades; estudar o ambiente do Instagram em relação aos perfis escolhidos; examinar possíveis tensionamentos causados entre as culturas das autoras dos perfis e o funcionamento da plataforma; analisar os temas e os modos como são comunicados os posts das mulheres selecionadas.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; indígena; mulheres; Instagram; ativismo.

CORPO DO TEXTO

O objetivo geral dessa pesquisa é investigar os modos de comunicação construídos por mulheres indígenas para manifestarem as suas culturas através da produção de conteúdo para seus perfis no Instagram.

Nossa metodologia é inspirada nas quatro variedades da atenção da Kastrup (2020): o rastreio, o toque, o pouso e o reconhecimento atento. O rastreio seria a entrada no campo sem conhecer o que vai ser perseguido, não é busca de informação propriamente dita. O toque é uma rápida sensação que aciona o processo de seleção quando algo se destaca do conjunto e captura da atenção de modo involuntário. Já o pouso se dá quando a percepção realiza uma parada e o campo se fecha, como um zoom. O reconhecimento atento pode ser considerado como o ato de criar o próprio

¹ Trabalho apresentado no GP Semiótica da Comunicação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRGS, email: luana.scruz@outlook.

território da observação. Essas variedades não têm uma ordem estanque, oscilando e repetindo-se ao longo da pesquisa, tendo em vista que o campo de atenção é constantemente transformado conforme a evolução do estudo.

Os caminhos teóricos são abordados em três eixos principais. Primeiramente apresentamos algo sobre o conceito de redes sociais e suas origens, principalmente com Recuero e Santaella, além de um panorama das mídias digitais, histórico do Instagram e especificidades da plataforma. Juntamente a isso, refletir sobre os possíveis impactos dessas novas tecnologias na forma de conviver em sociedade (Santaella, 2021, 2022). Também trabalhamos com os conceitos de Recuero (2009) para os elementos de redes: atores, conexões e capital social. Além disso, ampliamos a investigação sobre o Instagram para compreender sua ecologia e como funcionam os algoritmos.

O segundo eixo aborda as culturas indígenas. Apresentamos dados atualizados sobre as populações indígenas pelo IBGE sobre o censo de 2022, para fins de contextualização. Autores indígenas são trazidos para esta discussão, como Ailton Krenak, Davi Kopenawa, Eliane Potiguara, Daniel Munduruku, entre outros. As cosmologias indígenas foram abordadas através de conceitos específicos, explorados por Viveiros de Castro. Outra questão a ser aprofundada é o papel da mulher nas culturas indígenas. Esse foi um tema que se destacou nas nossas investigações iniciais. Os próprios movimentos ativistas mostram um diferencial em relação à potência do feminino que pretendemos investigar através das próprias mulheres indígenas e do que falam sobre isso.

Nesta etapa, por fim, trabalhamos o ativismo digital indígena. Considerando que tratamos de ativismo indígena, foi importante fazer uma retomada histórica deste no Brasil, para entender o curso das suas lutas. Nesse ponto, foi realizada pesquisa documental para busca dessas informações, procurando também autores da América Latina que abordassem o tema. Já o conceito de net-ativismo, que interessa mais ao nosso estudo, aprofundaremos a partir de Castells (2012) e Di Felice (2017).

A partir disso, foram inicialmente produzidos alguns mapas, um primeiro mapa exploratório e um mapa de todos os perfis seguidos por mim.

Tabela 1 – Mapa exploratório

Perfil	Etnia	Total de publicações em maio/22	Compartilhamento de materiais diversos (A)	Publicações em que aparecem (corpo/rostro) De cunho pessoal (B)	Publicações em que aparecem (corpo/rostro) Não pessoais (C)	Publicações mistas (D)	Seguidores em 31/05/2022
Shirley Krenak @shirleykrenak	Krenak	100	44	3	12	2	15.267
Daiara Tukano @daiaratukano	Tukano	27	16	2	1	2	58.889
Alice Pataxó @alice_pataxo	Pataxó	6	1	3	2	0	141.950
Jūgoa @cunhaporanga_oficial	Tatuyo	11	1	3	1	0	525.671
Kiriri, Fabi dzu @fabi_kiriri	Kiriri/Aldeada	7	1	5	1	0	3.275
Txai Suruí @txaisurui	Paiteer Suruí	6	2	1	2	1	63.066
Vanda Witoto @vandawitoto	Witoto	25	5	4	10	3	16.494
Laís Eduarda Tupinambá @laiseduardatupinamba	Tupinambá	7	0	4	0	3	12.609

Fonte: Elaboração própria.

Após esta primeira observação, foi percebido que essa organização das publicações não atendia bem a uma análise dos perfis. Tampouco contribuiu efetivamente para o movimento de toque inspirado por Kastrup (2020), ao ponto de sugerir a escolha de alguns perfis. Nesse ponto, a escolha foi por ampliar sobrevoos no Instagram, rastreando um número maior de perfis sem observar suas publicações de forma tão rigorosa. Dessa ação foi construída uma tabela com 58 perfis, contendo nome do perfil, etnia e total de seguidores mostrados na página de perfil (há arredondamento das dezenas nos perfis com mais de 10 mil seguidores).

Tabela 2 – Mapa de todos os perfis

Perfil	Etnia	Seguidores em 31/07/2022
Shirley Krenak @shirleykrenak	Krenak	15.800
Daiara Tukano @daiaratukano	Tukano	59.200

Alice Pataxó @alice_pataxo	Pataxó	143.000
Jūgoa @cunhaporanga_oficial	Tatuyo	524.000
Kiriri, Fabi dzu @fabi_kiriri	Kiriri/Aldeada	3.313
Txai Suruí @txaisurui	Paiteir Suruí	67.900
Vanda Witoto @vandawitoto	Witoto	21.400
Laís Eduarda Tupinambá @laiseduardatupinamba	Tupinambá	13.100
Yusuro @sandy_yusuro	Saterémawé/Dessana	6.626
Laiz @laiz_tupinikim	Tupinikim	1.030
SYBELLY FÁGFEJ @fagfej_kaiingang	Kaingang	2.358
Tairen Gonzalez @tairensy	Taurepang	11.800
Ludy Pataxó @ludy_pataxo	Pataxó	13.200
Lari braz @lari_pataxo	Pataxó	13.000
Veronica Marques @veronica_marques2	Povo Navegante	82.100
NATARINA WAIAPI @natariwaiapi	Povo Waiãpi	86.100
Índia Potiguara @india_potiguara	Potyguara	74.400
Patrícia Nouse @nousepatricia	TAPYRAPÉ ĀPYĀWA	45.000
Índia Apiaká @mayane_apiaka	Apiaká	21.900
Indígena>guajarakambiwa @ozany.tatainy	Guajajara Kambiwa	15.500
Geane Garrido @ge_garrido	Povo Baré	61.000
Ruthy Guajajara @ruthypaixao	Guajajara	25.800
GRAZY OLIVEIRA KAIMBÉ @grazy_Oliveira	KAIMBÉ	10.200
Saw @bekamunduruku	Munduruku	3.182
joYcE SouZa @ratha_krenak	Krenak	2.335
Kuty Ribeiro @kutyribeiro	não identificada	776
Samara Pataxó @samara_pataxo	Pataxó	5.109
Trudruá Dorrico @trudruadorrico	Makuxi	16.300
Myrian Krexu @myrianveloso	Nação Guarani Mbyá	27.400
ZAHY @zahyguajajara	Tentehar-Guajajara	27.700
wakrewa Krenak @wakrewa_krenak	Krenak	29.800
Patrícia Naiara Kamayura @patriciakamajura	Kamayurá	62.800
🌙 ✨ ANAYA SUYA ✨ 🌙 @anayasuya	Suya - Trumai - Kamayurá	16.300
Wany Tuxá @wany_tuxa	Tuxá	35.300
Watatakalu Yawalapiti @watatakalu	Yawalapiti	27.500
Camii Nuñees Pataxó 🏠 @camii_nunees_pataxo	Pataxó	17.600
Bianca Piyãnko @bianca_piyako	Ashaninka	12.700

Zaya @thezaya__	não identificada	25.200
Keila dojirama @keylita_14	Embera	13.300
Miss Indígena Roraima 🏠 🧑 🌈 @mariwapichana	Wapichana	112.000
WETERÉ P.J PARKATÊJÊ @wetere.pj	Parkatêjê/Tembé	29.100
tukwery.jk @tukwerygaviao	Tembé/Gavião	14.100
Dary Tembê @dary_tembe	Tembé	10.000
Djuena Tikuna 🏠 @djuenatikuna	Tikuna	27.400
Jokre Lima @jokre_lima	Parkatejê	7.262
Guiarrá Krenaxó @sabinakrenak	Pataxó/Krenak/Fulni-ô	16.400
Vanessa Neres @vanessa_fe_ha	Kanhgág clã kamê/Paraná	13.200
Lídia Guajajara @lidiaguajajara	Guajajara	46.900
O-e Kaiapo @oekaiapopaiakan	não identificada	11.800
Samela Sateré Mawé @sam_sateremawe	Sateré-Mawé	75.100
Puyr Tembê @puyr_p	Tembé	7.738
Alessandra korap @alessandra_korap	não identificada	14.100
Chirley Pankará @chirleypankara	Pankará	17.500
Iracema Nascimento @iracema_kaingang10	Kaingang	366
Raquel Tupinambá @mani_moacara	Tupinambá	2.551
elis tuxá @elistuxa	Tuxá	887
Luana Kaingang Lu @luanakaingang	Kaingang	1.483
Atriz e curadora @raquel.kubeo	não identificada	5.488

Fonte: Elaboração própria.

Nos perfis seguidos neste período, foram feitas algumas observações que puderam contribuir com o ajuste mais fino dos objetivos da pesquisa. Percebi em diversos perfis a repetição de publicações referentes a causas em pauta na questão indígena, bem como divulgações de eventos ou campanhas. Também notei que era um padrão a presença de vídeos nas publicações, restringindo uma análise mais completa caso o foco permanecesse apenas nas imagens. Em paralelo, a própria plataforma investe cada vez mais nos recursos de vídeos, priorizando o engajamento deste formato

A partir desse rastreio inicial e de um primeiro pouso sobre os perfis, nosso primeiro toque foi pensar em alguns critérios para um segundo pouso sobre os perfis que seriam escolhidos. Com base nos perfis seguidos, consideramos que seria interessante buscar heterogeneidade entre eles, sendo escolhidas as seguintes: etnia,

faixa etária, trajetórias de vida, número de seguidores, corpos. Os perfis selecionados são das indígenas Shirley Krenak e Alice Pataxó.

Shirley Krenak pertence ao povo indígena Krenak, situado no Vale do Rio Doce, no leste de Minas Gerais, Brasil. É uma das primeiras indígenas do Brasil a ingressar em um curso superior, ainda no final dos anos 1990, formando-se em comunicação social. Ainda bem jovem, ingressou na luta em prol dos povos originários. É escritora, professora, musicista e fundadora do Instituto Shirley Djukurnã Krenak (ISDK). Nas redes sociais, Shirley possui conta no Instagram com 22,7 mil seguidores e 2833 publicações e não possui selo de verificação da rede social³.

Alice Pataxó cresceu em uma aldeia localizada no Sul da Bahia. Esteve em situação urbana até os oito anos, quando a mãe passou a dar aulas na comunidade de Araticum, extremo sul da Bahia. Ela entrou no Movimento Estudantil por volta dos 13 anos e aos 15 anos tornou-se uma liderança em sua comunidade. É graduanda no curso de Bacharel Interdisciplinar em Humanidades, com ênfase em Direito, na Universidade Federal do Sul da Bahia. Ela identifica-se como ativista e comunicadora indígena em suas redes sociais e defende a importância dessas mídias como “uma ferramenta essencial na luta indígena: seja para quebrar os estereótipos, seja para fomentar políticas públicas”. Ela é uma personalidade bastante conhecida fora das redes sociais, sendo, por exemplo, incluída em lista lançada pela empresa britânica BBC, integrando o grupo das cem mulheres mais inspiradoras e influentes do mundo em 2022. Seu perfil do Instagram contabiliza atualmente 168.027 seguidores, com 396 publicações em seu perfil e selo de verificação ativo⁴.

Portanto, o propósito final do estudo é a construção de mapas. No primeiro a ideia é retomar as especificidades do Instagram. Dessa especificidade será gerado um mapa, no qual poderemos entender como se caracteriza a plataforma em relação aos perfis escolhidos. A proposta desse mapa é observar a presença nos perfis das especificidades do Instagram, cruzando com as características de cada uma, bem como a implicação de seu uso pelos usuários. Esse mapa permite perceber se os perfis atendem ao padrão de uso esperado pela plataforma, conforme as prioridades dos algoritmos.

No próximo mapa temos o objetivo de observar as regularidades e irregularidades nos perfis escolhidos, considerando a linguagem padrão do Instagram,

³ Número de seguidores atualizado em 26/02/2024

⁴ Número de seguidores atualizado em 26/02/2024.

bem como a forma de comunicar. Aqui retomamos as especificidades do mapa anterior, porém, aplicando a cada perfil, que gerará um mapa individual de cada mulher indígena selecionada, considerando seu uso particular. Estes mapas individuais específicos serão observados e comparados entre si, a fim de identificar suas regularidades, irregularidades, previsibilidades e continuidades.

O terceiro mapa analisa os temas propostos nos perfis e os modos como são comunicados. Com isso, buscamos mapear, entre outros, o quanto o ativismo é presente nas publicações, as temáticas que interessam a essas mulheres, que estratégias usam para atrair o público, que postura política é perceptível, que elementos preservam e/ou afirmam de suas etnias, que competências mostram para comunicar-se no Instagram, o domínio da técnica que apresentam, entre outros.

Finalmente, feito o cruzamento dos mapas elaborados, pretendemos compreender os possíveis tensionamentos culturais entre as mulheres selecionadas e o funcionamento do Instagram.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança: Movimentos sociais na era da internet**. Zahar, 2012.

DI FELICE, Massimo. **Net-ativismo: Da ação social para o ato conectivo**. 1aed. São Paulo: Paulus, 2017.

KASTRUP, Virgínia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2020. p. 32–51.

KEMP, S. (2022a, February 9). **Digital 2022: Brazil**. DataReportal. Disponível em: <<https://datareportal.com/reports/digital-2022-brazil>>. Acesso em: 30 jul 2022.

KEMP, S. (2022b, July 21). **Digital 2022: July Global Statshot Report**. DataReportal. Disponível em: <<https://datareportal.com/reports/digital-2022-july-global-statshot>>. Acesso em: 30 jul 2022.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/259328435>.

SANTAELLA, L. **A ecologia pluralista da comunicação**: conectividade, mobilidade, ubiquidade. Paulus, 2010.

SANTAELLA, L. **Humanos hiper-híbridos: linguagens e cultura na segunda era da internet** (1st ed.). Paulus, 2021.